

**CENTRO PAULA SOUSA**  
**ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILAR**

RUTH TEODOZO BERG NUNES

**MESOPOTÂMIA**

**Franco da Rocha**

**2011**

## **INTRODUÇÃO**

Mesopotâmia significa “entre rios” e é uma região de interesse histórico e geográfico mundial. Trata-se de um planalto de origem vulcânica localizado no Oriente Médio, delimitado entre os vales dos rios Tigre e Eufrates, ocupado pelo atual território do Iraque e terras próximas. Os rios desembocam no Golfo Pérsico e a região toda é rodeada por desertos.

## HISTÓRIA

A Mesopotâmia é considerada um dos berços da civilização, já que foi na Baixa Mesopotâmia onde surgiram as primeiras civilizações por volta do VI milênio a.C. As primeiras cidades foram o resultado culminante de uma sedentarização da população e de uma revolução agrícola, que se originou durante a Revolução Neolítica. O homem deixava de ser um coletor que dependia da caça e dos recursos naturais oferecidos, uma nova forma de domínio do ambiente é uma das causas possíveis da eclosão urbana na Mesopotâmia.

A partir do III milênio cidades como Ur, Uruk, Nippur, Kish, Lagash e Eridu e a região do Elam se desenvolvem e a atividade comercial entre eles se torna mais intensa. Os templos passam a gerir a economia e muitos zigurates são construídos.

Porém, Richard Leakey, em seu livro *A evolução da Humanidade*, relata como Jack Harlan demonstrou que coletores poderiam ter um armazenamento de alimentos significativo: sua experiência se deu utilizando uma foice de sílex colhendo trigo e cevada selvagens. Portanto, as primeiras comunidades que abandonam o nomadismo poderiam ser de caçadores-coletores não restringindo o sedentarismo unicamente à agricultura ou a domesticação de animais, o que também se fez importante nesse processo de urbanização.

O surgimento dos primeiros núcleos urbanos na região foi acompanhado do desenvolvimento de um complexo sistema hidráulico que favorecia a utilização dos pântanos, evitava inundações e garantia o armazenamento de água para as estações mais secas. Fazia-se necessária a construção dessas estruturas para manter algum tipo de controle sobre o regime dos rios Tigre e Eufrates. A princípio se acreditou que a construção desse sistema de irrigação fosse responsável por determinar um controle rígido e despótico da sociedade pelos governantes, como sugere a "hipótese causal hidráulica" de Karl August Wittfogel. No entanto, descobertas recentes têm verificado que o processo de canalização e controle das enchentes periódicas dos rios foi de

longa duração, e as obras de engenharia mais complexa foram realizadas apenas no período helenístico. Esses rios gêmeos, em função do relevo que os envolve, correm de noroeste para sudeste, num sentido oposto ao rio Nilo, sendo as enchentes na Mesopotâmia muito mais violentas e sem uniformidade e a regularidade apresentada pelo Nilo. " A recompensa - terra para lavrar, água para irrigar, tâmaras para colher e pastos para a criação - fixou o homem à terra" (PINSKY, 1994) Somente o trabalho coletivo permitiu que se pudesse dominar os rios, o homem que se afastava das cidades se afastava das áreas irrigadas, pondo-se à margem desse processo.

Os mesopotâmicos não se caracterizavam pela construção de uma unidade política. Entre eles, sempre predominaram os pequenos Estados, que tinham nas cidades seu centro político, formando as chamadas cidades-Estados. Cada uma delas controlava seu próprio território rural e pastoril e a própria rede de irrigação. Tinham governo e burocracia próprios e eram independentes. Mas, em algumas ocasiões, em função das guerras ou alianças entre as cidades, surgiram os Estados maiores, sempre monárquicos, sendo o poder real caracterizado de origem divina. Porém, essas alianças eram temporárias. Apesar de independentes politicamente, esses pequenos Estados mesopotâmicos eram interdependentes na economia, o que gerava um dinâmico processo de trocas. Segundo Pierre Lévêque "o Estado mesopotâmico é, primeiro que tudo, uma cidade, à qual o príncipe está ligado por estreitos laços; é igualmente uma dinastia, legitimação do seu poder".

Os vestígios arqueológicos são limitados e por isso não se pode definir como a organização política e social se dava exatamente dentro de algumas dessas primeiras cidades. Uma das fontes de referência para o estudo da Mesopotâmia, que não um dos documentos encontrados nas escavações na região, é a bíblia. Nela se fazem referências as cidades de Ur, Nínive e Babilônia . Muitas das histórias presentes no Antigo Testamento são possivelmente derivadas de tradições dessa região, por exemplo o dilúvio. Os autores da Antigüidade como Heródoto, Beroso, Estrabão e Eusébio também fazem referências à Mesopotâmia. Por isso ao estudar a Mesopotâmia deve-se atentar para a construção de uma proto-história baseada em evidências fragmentadas e esparsas, já que as

escavações só se iniciam a partir do século XIX, e ainda hoje muitas lacunas estão expostas.

## POVOS

A Mesopotâmia foi uma região por onde passavam muitos povos nômades oriundos de diversas regiões. A terra fértil fez com que alguns desses povos aí se estabelecessem. Do convívio entre muitas dessas culturas floresceram as sociedades mesopotâmicas. Os povos que ocuparam a Mesopotâmia foram os sumérios, os acádios, os amoritas ou antigos babilônios, os assírios, os elamitas e os caldeus ou neobabilônios. Como raramente esses Estados atingiam grandes dimensões territoriais, conclui-se que apesar da identificação econômica, social e cultural entre essas civilizações, nunca houve um Estado mesopotâmico.

### ***Sumérios e Acadianos***

Os sumérios foram provavelmente os primeiros a habitar o sul da Mesopotâmia. A região foi ocupada em 5000 a.C. pelo povo sumério, que ali construiu as primeiras cidades de que a humanidade tem conhecimento, como Ur, Uruk e Lagash. As cidades foram erguidas sobre colinas e fortificadas para que pudessem ser defendidas da invasão de outros povos que buscavam um melhor lugar para viver. Sua organização política era semelhante a uma confederação de cidades-Estado, governadas por um chefe religioso e militar que era denominado patesi.

Como a maioria dos povos antigos, os sumérios eram politeístas. Porém os deuses serviam mais para resolver problemas terrenos do que solucionar os problemas que fazem parte após a morte. Cada cidade sumérica tinha seu Deus "comandante". Na visão dos sumérios, os deuses tinham comportamentos parecidos com o das pessoas, praticavam o bem e o mal, e eram muito mais temidos do que amados.

Os Sumérios são conhecidos pelo desenvolvimento da escrita cuneiforme (assim chamada porque o registro era feito em placas de argila com auxílio de estilete que imprimia traços com forma de cunha) e desde o quarto milênio a.C., possuíam um complexo e completo sistema de controle da água dos rios. Realizavam obras de irrigação, barragens e diques, utilizavam

também técnicas de metalurgia do bronze. Sua organização social influenciou muitos povos que os sucederam na região.

Após um período de domínio dos reis elamitas (viviavam no sudoeste do atual Irã), os sumerianos voltaram a gozar de independência.

Grupos de nômades, vindos do deserto da Síria, começaram a penetrar nos territórios ao norte das regiões sumerianas. Conhecidos como acadianos, dominaram as cidades-estados da Suméria por volta de 2550 a.C. Por volta de 2400 a.C., conseguiram impor a sua hegemonia sob as cidades-Estado sumerianas. Já em 2330 a.C., o rei acadiano Sargão I promoveu a unificação da porção centro-sul da Mesopotâmia.

O período de ascensão do império acadiano foi relativamente curto, pois diversas tentativas de invasão militar enfraqueceram seriamente sua unidade política e territorial. Em 2180 a.C., os gutis – originários das montanhas da Armênia – empreenderam uma grande ofensiva contra várias cidades mesopotâmicas. Somente a cidade de Ur conseguiu reagir contra os gutis e impor sua dominação. Entretanto, por volta de 2000 a.C., os povos elamitas deram fim à supremacia acadiana.

## ***Amoritas***

Com o declínio do império fundado por Sargão, destacou-se na Mesopotâmia um grande e unificado império que tinha como centro administrativo a cidade da Babilônia, situada nas margens do rio Eufrates. Os amoritas, povos semitas proveniente da Arábia, edificaram então o Primeiro Império Babilônico. Este povo é conhecido também como "antigos babilônicos", o que os diferencia dos caldeus, fundadores do Segundo Império Babilônico, denominados neobabilônicos.

O soberano que mais se destacou foi Hamurabi (1728 a 1686), elaborando leis que ficaram conhecidas como Código de Hamurabi, que tinha como base um código sumeriano "Ur-nammu". O "Código de Hamurabi". O caráter das leis que constituíam o Código de Hamurabi era bastante severo - a pena era equivalente à falta cometida.

Se um filho agredisse um pai, teria as mãos decepadas. Caso um médico perdesse seu paciente, responderia pelos seus erros, tendo também as mãos decepadas. Dessa forma, pode-se dizer que as leis destes governantes se baseavam no princípio do olho por olho, dente por dente. Apresenta uma série de penas para delitos domésticos, comerciais, ligados à propriedade, à herança, à escravidão e a falsas acusações, sempre baseadas na Lei de Talião ("Olho por olho, dente por dente"). Após sua morte, a Mesopotâmia foi abalada por sucessivas invasões, até a chegada dos assírios. Desenvolveram um preciso relógio de sol.

## **Assírios**

De origem semita, os assírios viviam do pastoreio e habitavam as margens do rio Tigre. A partir do final do segundo milênio a.C., passaram a se organizar como sociedade altamente militar e expansionista. Realizaram diversas conquistas e expandiram seu domínio para além da própria Mesopotâmia, chegando ao Egito. O centro administrativo do império assírio era Nínive, onde foi feita a biblioteca real de Assurbanípal, com mais de 22 mil placas de argila.

O exército assírio era um dos mais notáveis da Antigüidade, fato que proporcionou aos assírios o poder de conquistar diversos territórios. A cada território o exército aumentava ainda mais por causa do alistamento obrigatório que esses implementaram. Alguns historiadores acreditam que os assírios pudessem colocar até 100 mil soldados em campo.

Mesmo com o exército, o império não conseguiu se sustentar, em grande parte pelo fato de que a maioria da população do império não gostava do regime militar e muitas vezes cruel, ao qual estavam submissas. Um dos reis que mais se destacou foi Assurbanípal.

## **Caldeus**

Povo de origem semita que se estabeleceu na Baixa Mesopotâmia no início do primeiro milênio a.C., os caldeus foram os principais responsáveis pela derrota dos assírios (pois, junto com os medos, saquearam Nínive) e pela



organização do novo império babilônico. Nabucodonosor foi o soberano mais conhecido dos caldeus. Famoso pela construção dos Jardins Suspensos da Babilônia e da Torre de Babel, governou por quase sessenta anos e após sua morte os persas dominaram o novo império babilônico. O Império dos caldeus durou apenas 73 anos, pois foi incorporado ao Império Persa.

## ECONOMIA E SOCIEDADE

Em linhas gerais pode-se dizer que a forma de produção predominante na Mesopotâmia baseou-se na propriedade coletiva das terras administrada pelos templos e palácios. Os indivíduos só usufruíam da terra enquanto membros dessas comunidades. Acredita-se que quase todos os meios de produção estavam sob o controle do déspota, personificação do Estado, e dos templos. O templo era o centro que recebia toda a produção, distribuindo-a de acordo com as necessidades, além de proprietário de boa parte das terras: é o que se denomina cidade-templo.

Estudos recentes mostram que, além do setor da economia dos templos e do palácio, havia um setor privado que participava, também, da economia da cidade-estado.

Administradas por uma corporação de sacerdotes, as terras, que teoricamente eram dos deuses, eram entregues aos camponeses. Cada família recebia um lote de terra e devia entregar ao templo uma parte da colheita como pagamento pelo uso útil da terra. Já as propriedades particulares eram cultivadas por assalariados ou arrendatários.

Entre os sumerianos havia a escravidão, porém o número de escravos era relativamente pequeno.

Em contraste com as cheias regulares e benéficas do Nilo, o fluxo das águas dos rios Tigre e Eufrates, ao subir à Leste pelos Montes Tauro, é irregular e imprevisível, produzindo condições de seca em um ano e inundações violentas e destrutivas em outro. Para manter algum tipo de controle, fazia-se necessário a construção de açudes e canais, além de complexa organização. A construção dessas estruturas também era dirigida pelo Estado. O controle dos rios exigia numerosíssima mão-de-obra, que o governo recrutava, organizava e controlava. As principais atividades econômicas da Mesopotâmia eram:

- A Agricultura. Era base da Economia. A economia da Baixa Mesopotâmia, em meados do terceiro milênio a.C., baseava-se na

agricultura de irrigação. Cultivavam trigo, cevada, linho, gergelim (sésamo, de onde extraíam o azeite para alimentação e iluminação), árvores frutíferas, raízes e legumes. Os instrumentos de trabalho eram rudimentares, em geral de pedra, madeira e barro. O bronze foi introduzido na segunda metade do terceiro milênio a.C., porém, a verdadeira revolução ocorreu com a sua utilização, isto já no final do segundo milênio antes da Era Cristã. Usavam o arado semeador, a grade e carros de roda;

- A Criação de Animais. A criação de carneiros, burros, bois, gansos e patos era bastante desenvolvida;
- O Comércio. Os comerciantes eram funcionários a serviço dos templos e do palácio. Apesar disso, podiam fazer negócios por conta própria. A situação geográfica e a pobreza de matérias primas favoreceram os empreendimentos mercantis. As caravanas de mercadores iam vender seus produtos e buscar o marfim da Índia, a madeira do Líbano, o cobre de Chipre e o estanho de Cáucaso. Exportavam tecidos de linho, lã e tapetes, além de pedras preciosas e perfumes. As transações comerciais eram feitas na base de troca, criando um padrão de troca inicialmente representado pela cevada e depois pelos metais que circulavam sobre as mais diversas formas, sem jamais atingir, no entanto, a forma de moeda. A existência de um comércio muito intenso deu origem a uma organização economia sólida, que realizava operações como empréstimos a juros, corretagem e sociedades em negócios. Usavam recibos, escrituras e cartas de crédito. O comércio foi uma figura importante na sociedade mesopotâmica, e o fortalecimento do grupo mercantil provocou mudanças significativas, que acabaram por influenciar na desagregação da forma de produção templário-palaciana dominantes na Mesopotâmia.

## AS PRINCIPAIS CIÊNCIAS ESTUDADAS FORAM

- A Astronomia. Entre os babilônicos, foi a principal ciência. Notáveis eram os conhecimentos dos sacerdotes no campo da astronomia, muito ligada e mesmo subordinada a astrologia. As torres dos templos serviam de observatórios astronômicos. Conheciam as diferenças entre os planetas e as estrelas e sabiam prever eclipses lunares e solares. Dividiram o ano em meses, os meses em semanas, as semanas em sete dias, os dias em doze horas, as horas em sessenta minutos e os minutos em sessenta segundos. Os elementos da astronomia elaborada pelos mesopotâmicos serviram de base à astronomia dos gregos, dos árabes e deram origem à astronomia dos europeus;
- A Matemática. Entre os caldeus, alcançou grande progresso. As necessidades do dia-a-dia levaram a um certo desenvolvimento da matemática. Os mesopotâmicos usavam um sistema matemático sexagesimal (baseado no número 60). Eles conheciam os resultados das multiplicações e divisões, raízes quadradas e raiz cúbica e equações do segundo grau. Os matemáticos indicavam os passos a serem seguidos nessas operações, através da multiplicação dos exemplos. Jamais divulgaram as formulas dessas operações, o que tornaria as repetições dos exemplos desnecessárias. Também dividiram o círculo em 360 graus, elaboraram tábuas correspondentes às tábuas dos logarítimos atuais e inventaram medidas de comprimento, superfície e capacidade de peso;
- A Medicina. Os progressos da medicina foram grandes (catalogação das plantas medicinais, por exemplo). Assim como o direito e a matemática, a medicina estava ligada a adivinhação. Contudo, a medicina não era confundida com a simples magia. Os médicos da Mesopotâmia, cuja profissão era bastante considerada, não acreditavam que todos os males tinham origem sobrenatural, já que utilizavam medicamentos à base de plantas e faziam tratamentos cirúrgicos. Geralmente, o médico trabalhava junto com um exorcista, para expulsar os demônios, e recorria aos adivinhos, para diagnosticar os males.

## **CULTURA**

A escrita cuneiforme, grande realização sumeriana, usada pelos sírios, hebreus e persas, surgiu ligada às necessidades de contabilização dos templos. Era uma escrita ideográfica, na qual o objeto representado expressava uma idéia. Os sumérios - e, mais tarde os babilônicos e os assírios, que falavam acadiano - fizeram uso extensivo da escrita cuneiforme. Mais tarde, os sacerdotes e escribas começaram a utilizar uma escrita convencional, que não tinha nenhuma relação com o objeto representado. As convenções eram conhecidas por eles, os encarregados da linguagem culta, e procuravam representar os sons da fala humana, isto é, cada sinal representava um som. Surgia assim a escrita fonética, que pelo menos no segundo milênio a.C., já era utilizado nos registros de contabilidade, rituais mágicos e textos religiosos. Quem decifrou a escrita cuneiforme foi Henry C. Rawlinson. A chave dessa façanha ele obteve nas inscrições da Rocha de Behistun, na qual estava gravada uma gigantesca mensagem de 20 metros de comprimento por 7 de altura. A mensagem fora talhada na pedra pelo rei Dario, e Rawlinson identificou três tipos diferentes de escrita (antigo persa, elamita e acádio - também chamado de assírio ou babilônico). O alemão Georg Friedrich Grotefend e o francês Jules Oppert também se destacaram nos estudos da escrita sumeriana.

### ***Literatura***

Da literatura mesopotâmica sobram diversos textos e fragmentos, muitos ainda em vias de decifração e tradução<sup>[1]</sup>. Uma característica comum à maioria dos textos é sua origem estatal, especialmente no caso da religião e dos negócios. Há ainda crônicas sobre os feitos dos governantes e dos deuses, hinos, fábulas, versos, além de anotações de comerciantes. Tudo isso encontra-se registrado em tábuas de argila, em escrita cuneiforme, assim denominada porque seus caracteres têm forma de cunha. Destacam-se o Mito da Criação e a Epopéia de Gilgamesh - aventura de amor e coragem desse herói deus, cujo objetivo era obter a imortalidade.

## **Artes**

A Arquitetura. A mais desenvolvida das artes , porém não era tão notável quanto a egípcia. Caracterizou-se pelo exibicionismo e pelo luxo. Construíram templos e palácios, que eram considerados cópias dos existentes nos céus, de tijolos, por ser escassa a pedra na região;. O zigurate, torre piramidal, de base retangular, composto de vários pisos superpostos, formadas por sucessivos andares, cada um menor que o anterior. Construção característica das cidades-estados sumerianos. Nas construções, empregavam argilas, ladrilhos e tijolos. Provavelmente só os sacerdotes tinham acesso à torre, que tanto podia ser um santuário, como um local de observações astronômicas.

As muralhas construídas por Nabucodonosor eram tão largas, que sobre elas realizavam-se corridas de carros. Mais famosas foi as portas, cada uma dedicada a uma divindade e ornamentadas com grandes figuras em relevo. O caminho das procissões e a porta azul de Ishatar(deusa do amor e da fertilidade) eram decorados com figuras em cerâmicas esmaltada. A porta encontra-se no Museu de Berlim, mas suas cores desaparecem.

- Escultura e a pintura. Tanto a escultura quanto a pintura eram fundamentalmente decorativas. A escultura era pobre, representada pelo baixo relevo. Destacava-se a estatuária assíria, gigantesca e original. Os relevos do palácio de Assurbanipal são obras de artistas excepcionais. A pintura mural existia em função da arquitetura.

Um dos raros testemunhos da pintura mesopotâmica foi encontrados no Pálacio de Mari, descoberto entre 1933 e 1955. Embora as tintas utilizadas fossem extremamente vulneráveis ao tempo, nos poucos fragmentos que restaram é possível perceber o seu brilho e vivacidade. Seus artistas possuíam uma técnica talvez superior à que lhes era permitido demonstrar.

## ***Lei da frontalidade***

Como era preciso colocar figuras tridimensionais, em uma superfície bidimensional, a imagem sofria um rígido processo de distorção: onde a cabeça, pernas e pés eram representados de perfil e o busto de frente.

## ***Música e dança***

A música na Mesopotâmia, principalmente entre os babilônicos, estava ligada à religião.

Quando os fiéis estavam reunidos, cantavam hinos em louvor dos deuses, com acompanhamento de música. Esses hinos começavam muitas vezes, pelas expressões: "Glória, louvor tal deus; quero cantar os louvores de tal deus", seguindo a enumeração de suas qualidades, de socorro que dele pode esperar o fiel.

Nas cerimônias de penitência, os hinos eram de lamentação: "aí de nós", exclamavam eles, lembrando os sofrimentos de tal ou qual deus ou apiedando-se das desditas que desabam sobre a cidade. Instrumentos sem dúvida de sons surdos, acompanhavam essa recitação e no corpo desses salmos, vê-se o texto interromper-se e as onomatopéias "ua", "ui", "ua", sucederem-se em toda uma linha. A massa dos fiéis devia interromper a recitação e não retomá-la senão quando todos, em coro tivessem gemido bastante.

A procissão, finalmente, muitas vezes acompanhava as cerimônias religiosas e mesmo as cerimônias civis. Sobre um baixo-relevo assírio do British Museum que representa a tomada da cidade de Madaktu em Elam, a população sai da cidade e se apresenta diante do vencedor, precedida de música, enquanto as mulheres do cortejo batem palmas à oriental para compassar a marcha.

O canto também tinha ligações com a magia.

Há cantos a favor ou contra um nascimento feliz, cantos de amor, de ódio, de guerra, cantos de caça, de evocação dos mortos, cantos para favorecer, entre os viajantes, o estado de transe.

A dança, que é o gesto, o ato reforçado, se apóia em magia sobre leis da semelhança. Ela é mímica, aplica-se a todas as coisas:- há danças para fazer chover, para guerra, de caça, de amor etc.

Danças rituais têm sido representadas em monumentos da Ásia Ocidental, Suméria. Em Thechem-Ali, perto de Teerã; em Tepe-Sialk, perto de Kashan; em Tepe-Mussian, região de Susa, cacos arcaicos reproduzem filas de mulheres nuas, dando-se as mãos, cabelos ao vento, executando uma dança. Em cilindros-sinetes vêem-se danças no curso dos festins sagrados (tumbas reais de Ur).

## ***Religião***

Os deuses, extremamente numerosos, eram representados à imagem e semelhança dos seres humanos. O sol, a lua, os rios, outros elementos da natureza e entidades sobrenaturais, também eram cultuados. Embora cada cidade possuísse seu próprio deus, havia entre os sumérios algumas divindades aceitas por todos. Na Mesopotâmia, os deuses representavam o bem e o mal, tanto que adotavam castigos contra quem não cumpria com as obrigações.

O centro da civilização sumeriana era o templo, a casa dos deuses que governava a cidade, além de centro da acumulação de riqueza. Ao redor do templo desenvolvia-se a atividade comercial. O patesi representava o deus e combinava poderes políticos e religiosos.

Apenas ao sacerdote era permitida a entrada no templo e dele era a total responsabilidade de cuidar da adoração aos deuses e fazer com que atendessem as necessidades da comunidade. Os sacerdotes do templo estavam livres dos trabalhos nos campos, dirigiram os trabalhos de construção de canais de irrigação, reservatórios e diques. O deus através dos sacerdotes emprestava aos camponeses animais, sementes, arados e arrendava os



campos. Ao pagar o “empréstimo”, o devedor acrescentava a ele uma “oferenda” de agradecimento. Com a necessidade de controlar os bens doados aos deuses e prestar contas da administração das riquezas do templo iniciou-se o sistema de contagem e a escrita cuneiforme. Como exemplo do poder dos deuses em Lagash, o campo era repartido nas posses de aproximadamente 20 divindades, uma destas, Baú, possui cerca de 3250 hectares, das quais três quartos atribuídos, um em lotes, as famílias singulares, um quarto cultivado por assalariados, por arrendatários (que pagam um sétimo ou um oitavo do produto) ou pelo trabalho gratuito dos outros camponeses. Em seu templo trabalham 21 padeiros auxiliados por 27 escravas, 25 cervejeiros com 6 escravos, 4 mulheres encarregadas do preparo da lã, fiandeiras, tecelãs, um ferreiro, além dos funcionários, dos escribas e dos sacerdotes.

A concepção de uma vida além-túmulo era confusa. Acreditavam que os mortos iam para junto de Nergal, o deus que guardava um reino de onde não se poderia voltar.

## SOBERANOS CLÁSSICOS

Esta é uma lista de reis e soberanos da Mesopotâmia na Antigüidade, incluindo babilônios, assírios, sumérios, acádios e outros que se revezaram no poder sobre a região:

- Nabucodonosor III (século VI a.C.)
- Domínio Persa (539-? a.C.)
- Belsazar (548-539 a.C.)
- Nabonaid (555-548 a.C.)
- Nabonidus (562-555 a.C.)
- Labashi-Marduke {556-555 a.C.}
- Neriglissar (559-556 ????)
- Amel-Marduk (562-559 ????)
- Nabucodonosor II (605-562 a.C.)
- Nabopolassar, caldeu (626-605 a.C.)
- Assurbanípal (668-626 a.C.)
- Senaq (669-668 a.C.)
- Esarhaddon (681-669 a.C.)
- Senaqueribe (705-681 a.C.)
- Sargão II (722-705 a.C.)
- Salmanasar V (727-722 a.C.)
- Tiglat-Piléser III (745-727 a.C.)
- Adadnirári III (803-782 a.C.)
- Semirâmide (810-803 a.C.)
- Salmanasar III (858-823 a.C.)
- Assurnazirpal II (883-858 a.C.)
- Tiglat-Piléser II (956-934 a.C.)
- Assurdan II (c. 1000 a.C.)
- Tiglat-Piléser I, assírio (1116-1078 a.C.)
- Enlil-nadin-apli, babilônio (1123-1116 a.C.)
- Nabucodonosor I, babilônio (1146-1123 a.C.)
- Ninurta-nadin-shumi, babilônio (1152-1146 a.C.)
- Marduk-shapir-zer, babilônio (1170-1152 a.C.)
- Enlil-nadin-ahe, babilônio (1173-1170 a.C.)
- Zabada-sum-Iddin, babilônio (1174-1173 a.C.)
- Marduk-Baladan I, babilônio (1187-1174 a.C.)

- Melishipah II, babilônio (1202-1187 a.C.)
- Assur-nadim-apli (1217- ? a.C.)
- Tiglate-Ninurta I (1245-1217 a.C.)
- Salmanasar I (1275-1245 a.C.)
- Adadnirári I (1307-1275 a.C.)
- Assurbanit I (1366-1330 a.C.)
- Samsi-Adad III (1697-1683 a.C.)
- Hamurabi II, babilônio (1728-1686 a.C.)
- Hamurabi I, babilônio (1792-1750 a.C.)
- Sin-Muballit (1800-1792 a.C.)
- 4º rei
- 3º rei
- 2º rei
- Sumuabum (1894-1881 a.C.)
- Puzur-Assur, assírio (2134- ? a.C.)
- Sargão I, acádio (2350-2300 a.C.)
- Rúmius, acádio (2529-2515 a.C.)
- Sargão, o Antigo (2584-2529 a.C.)
- Lugalzaggisi (2600-2584 a.C.)
- Gilgamesh, mitológico (c. 2600 a.C.)

## ***Cronologia***

Não ser que especificado de outra forma, todas as datas apresentadas nesta cronologia referem-se a períodos anteriores à Era Cristã, aqui referidos como Antes da Nossa Era, ou ANE.

## **MILENIOS**

### ***Era Pré-Histórica Ou Sexto Milênio***

A região emerge pouco a pouco, de norte a sul como terras baixas entre os rios Tigre e Eufrates. A região começou a ser povoada por grupos étnicos desconhecidos que tinham vindo do norte e do leste. Estes grupos incluíam sem dúvida semitas do Nordeste do deserto da Síria e da Arábia.

### ***Quarto Milênio (No Máximo)***

Depois da chegada dos Sumérios provavelmente do Sudeste, o processo de interação e trocas começa a tomar forma, transformando-se na primeira grande civilização da área. Uma sociedade urbana logo tomou forma e espaço através da unificação de vilas mais ou menos primitivas.

### ***3200 Antes Da Nossa Era, Ou Seja, Antes Da Era Cristã***

Evidências arqueológicas mostram que os Sumérios estão fazendo uso de veículos sobre rodas para transporte.

### ***3100 Ane***

A escrita cuneiforme aparece na Mesopotâmia, sendo os primeiros registros escritos da humanidade. Esta forma de escrita envolvia a escrita de caracteres em forma de cunha e foi usada para registrar os primeiros épicos da história, incluindo Enmerkar e o Senhor de Arata, e as primeiras histórias a respeito do rei heróico de Uruk, Gilgamesh.

### ***2700 Ane***

O rei sumério Gilgamesh governa a cidade de Uruk, que agora tem uma população de cerca de mais de 50.000 habitantes. Gilgamesh figura em muitos épicos, incluindo o mito sumério Gilgamesh, Enkidu e o Mundo Subterrâneo e o babilônico Mito de Gilgamesh.

## **2340-2315 Ane**

Sargão I funda e governa a cidade de Ácade (Acádia), após ter deixado a cidade de Kish, onde detinha importante cargo militar. Sargão I é o primeiro monarca da história a manter um exército de prontidão. Mesmo assim, seu império durou menos do que 200 anos.

## **2320 Ane**

Sargão I conquista as cidades-estado independentes sumérias e institui um governo centralizado. Mas por 2130 a Suméria readquire sua independência do domínio acádio, apesar de não mais reverter para a condição de cidades independentes. Nesta época, a cidade mais importante dos sumérios é a cidade de Ur.

## **2100 Ane**

A Lista de Reis Sumérios é escrita, registrando todos os reis e dinastias sumérias desde os tempos mais remotos. De acordo com esta lista, Eridu é a povoação mais antiga, fato que parece ser confirmado por evidências arqueológicas.

## **2000-1600 Ane**

Começa o Antigo Período Babilônico na Mesopotâmia, após o colapso da Suméria, provavelmente devido a um aumento do teor de salinidade do solo, tornando o cultivo da terra muito difícil. Enfraquecidos consideravelmente por safras de pouca produção, os SUMÉRIOS são conquistados pelos amoritas, que estavam estabelecidos na Babilônia. Conseqüentemente, o centro da civilização muda para o Norte. Apesar deles terem preservado a maior parte da cultura suméria, os amoritas introduziram seu idioma semítico, um ancestral do HEBREU na região.

## **1900 Ane**

O Épico de Gilgamesh é redigido a partir de fontes sumérias e escrito no idioma semítico. Portanto, apesar de Gilgamesh ser sumério, o épico de seu nome é babilônico.

1900- 1500 ANE

Num ponto entre estas datas, um grupo semítico de nômades migra da Suméria para Canaã, e Egito. Eles são levados por um comerciante de caravanas, o patriarca Abraão, que irá se transformar no pai da nação de Israel.

## **1800 Ane**

Os habitantes do Antigo Período Babilônico (ou Babilônico Anterior) estão empregando avançadas operações matemáticas, tais como multiplicação, divisão e raiz quadrada. Além disso, eles usam um sistema duodecimal (baseado no 12 e no 6) para medir o tempo. Até hoje usamos este sistema para contar as horas.

## **1763 Ane**

O rei amorita Hamurabi conquista toda a Suméria. Nesta mesma época, ele também escreve seu famoso código de leis, o Código de Hamurabi, contendo 282 regras, incluindo o princípio de "olho por olho, dente por dente". Este é um dos primeiros códigos de lei da história da humanidade, sendo anterior ao código de Leis de Lipit-Ishtar.

## **1750 Ane**

Hamurabi morre, mas seu império dura por mais 150 anos, até 1600 ANE, quando os cassitas, um povo não semítico conquista a maior parte da Mesopotâmia, com a ajuda de carruagens leves como material bélico.

## **1595 Ane**

Os hititas, outro grupo não semítico que falam um idioma Indo-Europeu, capturam a Babilônia e se retiram, deixando a cidade aberta ao domínio cassita. Os cassitas permanecem no poder por 300 anos, mantendo a cultura suméria e babilônica sem introduzir grandes m

## **1450-1300 Ane**

A cultura hitita alcança seu apogeu, dominando do Norte ao Leste da Babilônia, incluindo a Turquia e o Norte da Palestina. Nesta época, os hititas já tinham uma rica mitologia, com panteon de deuses e deusas já estabelecido.

## **1300-612 Ane**

Os Assírios, um povo semítico, estabelecem um império que se estende de Assur, ao Norte da Mesopotâmia. Em 1,250 ANE eles já tinham se comprometido a conquistar o Império Cassita ao sul.

## **1286 Ane**

Os hititas lutam contra os invasores egípcios, demonstrando a força de seu poder. Tal poder está provavelmente fundamentado nas vantagens econômicas que tinham com o comércio de metais que são abundantes na região da Turquia. Mesmo assim, o império hitita cai 1185 para os Povos do Mar, um grupo invasor que veio do Oeste, e cuja identidade precisa é desconhecida.

## **1250-1200 Ane**

Os hebreus migram de Canaã para o Egito por alguns séculos, após vaguearem por muitos anos no deserto do Sinal. Esta conquista é lenta e dolorosa, e irá levar cerca de cem anos. Quando as lutas acabam, os hebreus emergem como vitoriosos. Eles dividem a terra de Canaã em tribos, criando um sistema de governo conhecido como anfictionia.

## **1020 Ane**

Os hebreus são governados pelos Juizes num período de relativa estabilidade que será abalado pela invasão dos filisteus em 1050 ANE.

## **1225 Ane**

O governante assírio Tukulti-Ninurta captura a Babilônia e a região sul da Mesopotâmia, mas o controle assírio não dura muito longe.

## **1114- 1076 Ane**

Tiglath-Pileser I governa os Assírios.

## **1050 Ane**

Os filisteus invadem Israel, vindos do Norte. Ao enfrentar a ameaça de aniquilação, os hebreus instituem uma reforma governamental. Samuel, o último dos juizes, é chamado para escolher o futuro rei.

## **1020 Ane**

Samuel seleciona Saul para rei de Israel, portanto unificando todas as tribos numa só nação. Saul eventualmente comete suicídio, ao enfrentar outras tantas perdas frente aos filisteus. Davi, ao fazer campanha contra os filisteus, obtém a vitória.

## **1004 Ane**

Davi torna-se rei de Israel. Como tal, ele começa a construir um governo centralizado baseado em Jerusalém. Ele implementa trabalhos forçados, o censo e um mecanismo para a coleta de impostos. O Período do Primeiro Templo da história hebraica começa sob o governo de Davi.

## **965 Ane**

Salomão torna-se rei de Israel, com a intenção de continuar a obra de Davi e fazer de Jerusalém uma grande cidade. Salomão, portanto, abraça



grandes projetos de construção, sendo um deles o Templo de Jerusalém. Ao enfrentar dificuldades financeiras, ele eleva os impostos e emprega trabalho forçado.

### **928 Ane**

Morre Salomão. Os habitantes do Norte, não querendo pagar impostos para ajudar as dificuldades financeiras de Jerusalém, separam-se do Sul. São criadas duas nações: Israel, ao Norte, com sua capital em Samaria, e Judá, ao Sul, com a capital em Jerusalém. Os filhos de Salomão governam os dois reinos, Jeroboam ao Norte e Rehoboam ao Sul.

### **900 Ane**

Os assírios expandem seu império para o Oeste. Ao redor de 840 ANE, eles tinham conquistado a Síria e a Turquia, territórios que haviam pertencido aos hititas.

### **810-805 Ane**

Reinado da rainha assíria Samuramat. Ela é uma das poucas mulheres a adquirir proeminência na Antigüidade.

### **722 Ane**

Os assírios conquistam Israel, deixando nada para trás. O reino hebreu de Judá consegue sobreviver.

### **705-681 Ane**

Senaqueribe governa os assírios e constrói uma nova capital em Nínive, onde começa a formar uma grande biblioteca de tábuas sumérias e babilônicas. Senaqueribe é um monarca poderoso que consegue ter sob seu poder toda a região do Oeste da Ásia.

## **689 Ane**

Senaqueribe destroi a Babilônia, mas seu filho a reconstrói. Em 650 ANE, Babilônia é novamente um centro de prosperidade.

## **668-627 Ane**

Assurbanipal sucede Senaqueribe como governante da Assíria. Ele continua a desenvolver uma grande biblioteca, e, ao final, colecionou mais de 22.000 tábuas de argila. Em 648 ANE destroi a recém reconstruída cidade da Babilônia numa campanha feroz.

## **614 Ane**

Os babilônicos (em particular, os caldeus), com a ajuda de Medes, que ocupa a região ora conhecida como o Irã, começam campanha para destruir os assírios. Em 612 ANE eles obtêm sucesso, e a capital assíria é destruída. Sem os Assírios, os caldeus, um povo semítico, governa toda a região, fazendo surgir um novo período de apogeu da Babilônia, que durou até 539 ANE.

## **562 Ane**

Nabucodonossor II governa a Babilônia, onde começa vários projetos grandiosos de construção, incluindo os Jardins Suspensos da Babilônia. Este renascer do poder da Babilônia usa tijolos esmaltados em suas construções, portanto criando uma cidade colorida.

## **600 Ane**

O profeta persa Zaratustra (Zoroastro) funda a religião chamada de Zoroastrianism.

## **586 Ane**

Jerusalém cai ante as forças de Nabucodonossor II. Muitos hebreus são levados em cativeiro para a Babilônia, começando a passagem chamada de O Cativeiro da Babilônia. O Livro de Ezequiel é escrito nesta época.

### **539 Ane**

Ciro, o persa, captura a Babilônia depois que Baltazar, o novo líder babilônico, fracassa em "ler a caligrafia escrita na muralha". Ciro funda o Império Persa, que dura até 331, quando é conquistado por Alexandre, o Grande. Ciro permite que alguns judeus exilados na Babilônia voltem à Palestina, mas muitos hebreus preferem ficar na Babilônia, onde estabelece-se o segundo grande centro hebraico, sendo superado apenas por Jerusalém.

### **529 Ane**

Ciro morre, deixando o maior império construído pelo homem até aquela data. Seu filho, Cambises, sobe ao trono e conquista o Egito.

### **521 Ane**

Dario I (o Grande) torna-se imperador da Pérsia, sucedendo Cambises. Ele começa grandes programas de governo, incluindo um sistema de estradas. Ele também institui o primeiro sistema postal.

### **520-516 Ane**

Os hebreus reconstróem o templo de Salomão que havia sido destruído e saqueado em 586 ANE. Começa o Período do Segundo Templo da história hebraica.

### **486-465 Ane**

Xerxes I é o imperador do Império Persa.

### **331 Ane**

Alexandre, o Grande, conquista o Império Persa. Ele avança na direção da Índia, e conquista parte dela, antes de morrer na Babilônia, aos 33 anos em 323 ANE.

## **168 Ane**

Antióquio Epifânio governa Israel e tenta acabar com a prática do Judaísmo. Os hebreus resistem, começando a revolta dos macabeus. Os macabeus são bem sucedidos, até discussões internas tê-los destruído. Eles apelam para o romano Pompeu, que intervém, começando daí a ocupação romana da Palestina..

## **66 Da Nossa Era**

Ao tentarem se libertar do controle do Império Romano, os hebreus se revoltam, mas perdem. No tempo do imperador romano Tito, os hebreus são derrotados, sendo destruído o templo de Jerusalém, que jamais foi reconstruído.

## CURIOSIDADES

Você sabia que a terra onde se disputa uma guerra com interesses mundiais em razão do petróleo possui memoráveis histórias e mitos da civilização? Se você não sabe, veja a seguir:

1. O jardim do Éden era no Iraque.
2. Mesopotâmia, onde agora é o Iraque, foi o berço da civilização.
3. Noé construiu a Arca no Iraque.
4. A torre de Babel ficava no Iraque.
5. Abraão era de Ur, que ficava no sul do Iraque.
6. A esposa de Isaac, Rebeca, era de Nahor, que ficava no Iraque.
7. Jacó encontrou-se com Raquel no Iraque.
8. Jonas rezou em Nínive, que ficava no Iraque.
9. Assíria, que ficava no Iraque, conquistou as dez tribos de Israel.
10. Babilônia, que ficava no Iraque, destruiu Jerusalém.
11. Daniel esteve na cova dos leões. Onde? No Iraque!
12. Baltazar, rei de Babilônia, viu a "escrita na parede" no Iraque.
13. Nabucodonosor, rei da Babilônia, carregou os judeus prisioneiros através do Iraque.
14. Ezequiel fez suas orações no Iraque.
15. Os Reis Magos eram do Iraque.
16. Pedro também fez orações no Iraque.
17. O "império do homem", descrito na Revelação, era a chamada Babilônia, uma cidade do Iraque.

## ANEXOS



- Objeto de Cerâmica

# MESOPOTÂMIA

Michael Roaf



- Templo Mesopotâmico. Zigurate



- Mapa Mesopotâmico





- Templo-torre de Etemenanki, na Babilônia.



Ci

- Civilização mesopotâmica , representação



- Representação de armas mesopotâmicas



-Inscrição árcade

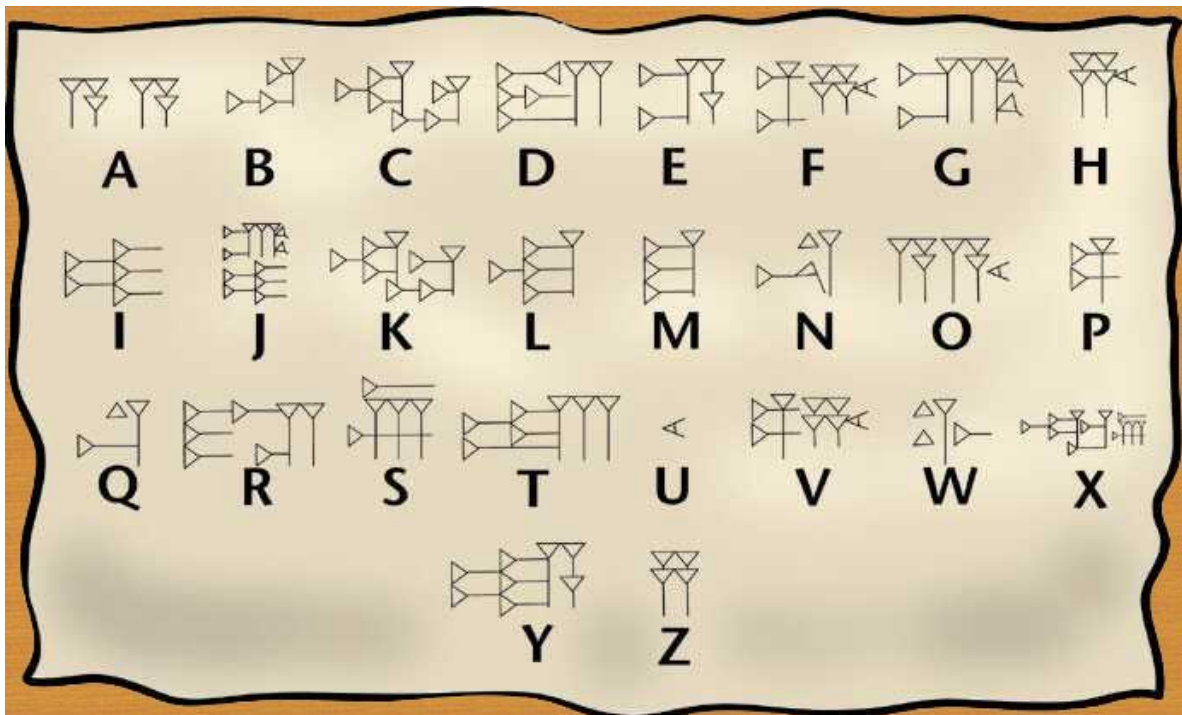




- Estrela do rei Naram Sim



- Representação de Nabonidus Nabonidus, um dos reis caldeus.



-Representação da escrita

## **BIBLIOGRAFIA**

Livro: A mesopotâmia.

Autor: Marcelo Rede- Doutor de História.

Editora: Saraiva - 2ª edição, 3ª tiragem 2009.

Site: shvoong.

<http://pt.shvoong.com/humanities/1742685-curiosidades-sobre-mesopot%C3%A2mia-iraque-nos/>

Data: 24/09/2011

Site: Portal São Francisco

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/civilizacao-mesopotamica/cronologia-da-antiga-mesopotamia.php>

Data: 06/11/2011

Site: wikipedia

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Mesopot%C3%A2mia>

Data: 22/11/2011